



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
ARGANIL



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

ANQEP
AGÊNCIA NACIONAL
PARA A QUALIFICAÇÃO E O
ENSINO PROFISSIONAL, I.P.

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 5

Ano em avaliação (mês/ano) – Início setembro /2023 fim julho /2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Arganil / Escola Sede - Escola Secundária de Arganil (ESA)

1.2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Avenida das Forças Armadas

3300-011 Arganil

235200180 | geral@esarganil.pt | <http://www.esarganil.pt>

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Anabela Henriques de Matos Soares – Diretora do Agrupamento de Escolas de Arganil

Email: asoares@esarganil.pt

Telefone: 927994897

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4. Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

No Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Arganil são elencadas a **Visão**, a **Missão**, os **Valores** e os eixos de intervenção que irão nortear esta instituição, ao longo do triénio 2024/2027, tal como se apresentam em seguida.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Promover o direito das crianças, jovens e adultos a serem livres, favorecendo o pensamento, discernimento e a imaginação necessários para desenvolver os seus talentos e permanecerem donos do seu destino.

Missão

Educar e formar cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotando-os de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade.

Valores/Princípios

Liberdade; Responsabilidade; Respeito; Exigência; Qualidade; Inclusão e Paz.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Projeto Educativo do Agrupamento para o triénio 2024/2027 estabelece quatro importantes linhas orientadoras que orientam a nossa ação coletiva:

1. Autoavaliação
2. Liderança e Gestão
3. Prestação do Serviço Educativo
4. Garantir Aprendizagens de Qualidade

4.1. Garantir a qualidade e a diversidade da oferta formativa no ensino secundário, em modalidades de dupla certificação, dando prioridade a cursos direcionados para a formação prática especializada nas áreas da metalurgia, metalomecânica e eletrónica e automação (521, 522 e 523), turismo e lazer (812), audiovisuais e produção dos média (213) e comércio (314), de acordo com o preconizado na candidatura ao CTE Industrial- 342-NIL recentemente aprovada, e ao CTE Digital, estando atualmente em reserva (CTE Digital – 342 – NIL). Pretende-se, desta forma, contribuir para a melhoria das competências e qualificações dos alunos no final da escolaridade obrigatória, para a modernização do ensino e da formação profissional da nossa região, assegurar a partilha de recursos tecnológicos e de laboratórios com as empresas, por forma a promover a inovação e resiliência da economia local e nacional.

Nota:

1. **A criação dos CTE** sustenta-se nas três dimensões estruturantes do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital. Visando a concretização de três prioridades nacionais: redução das vulnerabilidades sociais; reforço do potencial produtivo nacional; ambição de assegurar um território simultaneamente competitivo e coeso num contexto de adaptação às transições, transição climática e digital, em curso. Pretende aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo para combater as desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência do emprego, reforçando as iniciativas para desenvolver um sistema consistente de ensino e formação profissional, aumentando as taxas de qualificação, aproveitando a inovação tecnológica e pedagógica para colocar os alunos no centro da aprendizagem.

2. A **denominação deste CTE** está associada ao facto das três principais entradas na vila de Arganil serem feitas através da **estrada nacional 342**.

Destacam-se os seguintes objetivos estratégicos:

- a) Reduzir e prevenir do insucesso e do abandono escolar precoce;
- b) Garantir as condições de igualdade no acesso à educação, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação;
- c) Melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do sistema de educação e de formação;
- d) Alinhar o desenvolvimento da ação do Agrupamento com as 4 fases de TQM (planeamento, implementação, avaliação e revisão), de acordo com o preconizado no CAF user.
- e) Envolver os stakeholders (internos e externos) em todas as fases;
- f) Executar uma política de gestão da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET.
- g) Implementar o CTE Industrial - 342-NI, em 2024/2025, na execução dos seguintes objetivos
 - reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação, em domínios de especialização que requeiram mão-de-obra muito qualificada e se insiram num processo de mutação;
 - tecnológica acelerada pelos desafios da transição climática e da transição digital;
 - modernizar a oferta formativa, em linha com as evoluções do tecido produtivo;
 - reequipar e robustecer a infraestrutura tecnológica do agrupamento com oferta de ensino profissional, através da instalação ou modernização de espaços e equipamentos, amplificando a sua capacidade instalada;
 - aumentar o número de jovens diplomados em ofertas de dupla certificação de nível secundário e pós-secundário não superior, em especial, em áreas emergentes;
 - investir no desenvolvimento de qualificações/competências para a inovação e renovação industrial;
 - melhorar a articulação vertical entre os vários níveis de educação e formação profissional, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida;
 - melhorar a articulação com o meio empresarial, contribuindo para uma melhor articulação entre oferta formativa e necessidades de recursos humanos.

Ao nível do Ensino Profissional foram delineados os seguintes objetivos operacionais:

- ✓ Alcançar ou superar as taxas de conclusão do Ensino Profissional a nível nacional (85% de taxa de sucesso em cada ano, acima dos 73% de taxa de conclusão e 50% de Empregabilidade);
- ✓ Certificar o processo de autoavaliação baseado no modelo de garantia da qualidade, EQAVET e integrado no modelo de gestão de qualidade “Effective CAF User”.
- ✓ Promover parcerias com empresas/ instituições que assegurem, com qualidade, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a implementação dos Planos Individuais de Transição (PIT) de alunos com medidas adicionais.

1.5. Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A administração e a gestão do Agrupamento de Escolas de Arganil são asseguradas pelos seguintes órgãos: o **Conselho Geral**, a **Diretora**, o **Conselho Pedagógico** e o **Conselho Administrativo**.

O **Conselho Geral** é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, sendo constituído por membros do corpo docente, do pessoal não docente, encarregados de educação, do município, da comunidade local e pela Diretora.

A **Diretora** é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de Escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Compete à Diretora submeter à aprovação do Conselho Geral o Projeto Educativo, elaborado pelo Conselho Pedagógico. A Diretora é coadjuvada no exercício das suas funções por uma Subdiretora e por Adjuntos.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É composto por vários elementos, a saber, a Diretora, os coordenadores dos vários Departamentos curriculares e pelas coordenadoras dos diretores de turma dos 2º e

3º ciclos do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do ensino Profissionalizante e das coordenadoras do Centro Qualifica, de Cidadania e Desenvolvimento, da equipa de autoavaliação e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

O **Conselho Administrativo** é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do Agrupamento de Escolas.

O **Conselho de Diretores de Turma dos Cursos Profissionais** é presidido pela **Coordenadora do Ensino Profissionalizante**.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. É constituída por uma equipa de elementos permanentes (uma docente que coadjuva a Diretora; o Coordenador do 1º Ciclo do Ensino Básico; a Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico; a Coordenadora dos Diretores de turma dos cursos Científico-humanísticos; uma docente de Educação Especial e a Psicóloga do SPO) e elementos variáveis (Professor Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma; outros docentes do aluno; Assistentes Operacionais; Encarregados de Educação; Coordenador de Estabelecimento; Técnicos que apoiem o aluno; outros serviços da comunidade), designados em função dos casos específicos. De forma geral, procura sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, propor e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar em cada caso identificado, acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, entre outras atribuições.

O **Coordenador da Equipa Educativa** é um docente nomeado pela Diretora, de entre os professores que pertencem ao quadro do Agrupamento, que possui experiência de coordenação de equipas, tem capacidade organizativa e revela capacidade de liderança. Cada Equipa Educativa é dirigida por um coordenador de ano/grupo. As Equipas Educativas são estruturas de articulação horizontal do currículo, responsáveis pelo processo de desenvolvimento e ensino/aprendizagem dos alunos, por cada nível etário ou ano de escolaridade. Cada equipa educativa integra os docentes de cada nível etário ou ano de escolaridade. São competências das Equipas Educativas: gerir, articuladamente, o currículo; potenciar o trabalho colaborativo dos docentes, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências; operacionalizar a articulação horizontal das diferentes disciplinas que compõem o currículo dos alunos; definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades das turmas ou grupos de alunos; implementar a aplicação contextualizada dos projetos dos grupos / turmas; promover o envolvimento dos alunos no planeamento, na realização e na avaliação das aprendizagens; avaliar as estratégias adotadas.

O **Diretor de Turma** é designado pela Diretora, de entre os docentes da turma, de preferência profissionalizado, e, sempre que possível, pertencente ao quadro do Agrupamento. Enquanto coordenadores da turma, são, particularmente, responsáveis pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo. Compete-lhes articular a intervenção dos docentes da turma, dos pais e

encarregados de educação e com eles colaborar, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem. São competências do Diretor de Turma: assegurar a articulação entre os professores do grupo/da turma, os alunos, pais e encarregados de educação; elaborar a planificação da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento e do Projeto de Educação para a Saúde (PES); colaborar com os pais e encarregados de educação, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem; promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos, coordenar, em colaboração com os docentes do grupo/turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno, assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativamente aos alunos da turma, articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação, coordenar o processo de avaliação formativa e sumativa dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador, identificar à Diretora a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, facultar informações aos alunos, incentivando a participação dos pais e encarregados de educação, no âmbito de ações para orientação e acompanhamento da sua vida escolar futura, promover a realização de ações conducentes à aplicação do Projeto Educativo da Escola, numa perspetiva de envolvimento dos encarregados de educação e de abertura à comunidade, apreciar ocorrências de insucesso disciplinar e decidir sobre a aplicação de medidas imediatas, no quadro disposto no presente Regulamento Interno, registar a frequência e assiduidade dos alunos, nos termos da lei, comunicar aos encarregados de educação as faltas injustificadas, promover a divulgação, junto dos alunos, do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano de Atividades e demais legislação aplicável; proceder à eleição do Delegado e Subdelegado de Turma, assim como a eleição do(s) Representante(s) dos Pais/Encarregados de Educação; manter atualizado o Processo Individual do Aluno; apreciar a justificação do atraso dos alunos, após consulta do professor que a assinalou.

O **Diretor de Curso** é um professor nomeado pela Diretora, de entre os professores que lecionam a componente da formação tecnológica, para representar cada um dos cursos profissionais em funcionamento da escola, independentemente do ciclo de formação. Em articulação com o diretor de turma, demais professores e a coordenadora do ensino profissionalizante, o diretor de curso deve: assegurar a articulação entre as identidades de acolhimento da FCT, coordenar o acompanhamento e a avaliação da FCT, elaborando um relatório para posterior conhecimento do Conselho Pedagógico; propor, em articulação com os professores orientadores e acompanhantes, a matriz e os critérios de avaliação da Prova de Aptidão Profissional (PAP), a fim de posteriormente serem submetidos ao Conselho Pedagógico; propor à coordenadora do Ensino Profissionalizante os procedimentos necessários à realização da PAP, nomeadamente a calendarização das provas e a constituição dos júris de avaliação; garantir, no que respeita à PAP, a articulação entre as várias disciplinas, nomeadamente da formação tecnológica; representar a escola nos seminários e evento afins ao curso e divulgar as atividades e projetos dos alunos junto da comunidade educativa.

O **Professor Orientador da Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é designado pela Direção, de entre os professores que lecionam as disciplinas da componente de formação tecnológica, a quem compete: orientar o aluno na escolha do projeto a desenvolver, na sua realização e na redação do relatório final; com a ajuda dos respetivos professores, a identificação dos conteúdos das diversas disciplinas do curso que podem/devem ser integradas no projeto do aluno; apreciar com regularidade a quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido pelo aluno e solicitar a correspondente autoavaliação; fazer no final de cada período uma apreciação global do andamento dos trabalhos; orientar o aluno na elaboração e redação do relatório final de realização e apreciação crítica; decidir se o projeto e o relatório estão em condições de serem presentes a júri; orientar o aluno na preparação da apresentação a realizar na PAP; participar no júri da PAP e registar a classificação da PAP na respetiva pauta.

Os **Docentes/Formadores** dos Cursos Profissionais possuem as competências inerentes à docência, das quais se destacam: elaborar as planificações modular anual e módulo a módulo de acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE), mobilizar as medidas de apoio à aprendizagem e inclusão no âmbito do DL 54/2018, de 5 de julho, o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO) e os referenciais de formação de cada curso constantes no CNQ; proceder à avaliação formativa de acordo com o projeto MAIA “Avaliar para Melhorar”; lançar os instrumentos de avaliação e a avaliação modular na plataforma informática; ratificar nos termos as classificações de cada módulo; elaborar todo o material de apoio necessário para a lecionação da disciplina; participar nas reuniões do Conselho de turma e das Equipas Educativas; preencher as sínteses das disciplinas; definir e informar os alunos sobre os critérios de avaliação de cada módulo; elaborar provas para os alunos recuperarem módulos em atraso e definir com os alunos os procedimentos a adotar; e conhecer o manual do professor do ensino profissional.

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** tem autonomia em relação a outros serviços especializados. No exercício das suas funções no SPO, a psicóloga escolar deve pautar a sua ação pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado em Diário da República a 20 de abril de 2011. O SPO desenvolve a sua ação desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário e o seu plano anual de atividades é definido em articulação com a direção da Escola. O SPO desenvolve a sua atividade em três domínios: 1) apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, ao longo da sua escolaridade, que engloba a intervenção direta com os alunos, mas, sobretudo, o trabalho colaborativo com educadores e professores na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas; 2) apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas. 3) orientação de carreira. No âmbito do EQAVET, o SPO é responsável pelo acompanhamento dos alunos de risco e pela dinamização de atividades de desenvolvimento de carreira (orientação dos alunos no 9.ºano) e apoio à transição para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos (Projeto STEP1- Projeta o teu Futuro).

1.6. Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Animador Sociocultural	1	6	–	–	–	–
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	3	29	3	30	3	30
Profissional	Técnico de Informação e Animação Turística	–	–	–	–	1	19
Profissional	Técnico de Desporto	3	48	3	49	2	27
Profissional	Técnico de Manutenção Industrial - variante de Mecatrónica	3	52	3	48	3	42
Profissional	Técnico de Multimédia	3	33	3	25	3	27
Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	7	1	5	1	4

1.7. Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- [Projeto Educativo](#)
- [Regulamento Interno](#)
- [Regimento dos Cursos Profissionais](#)
- [Manual do Professor do Ensino Profissional](#)
- [Organograma do Agrupamento](#)
- [Cronograma 2023/2024](#)
- [Relatórios dos Cursos Profissionais por período](#)
- [Relatório de autoavaliação do AE Arganil](#)
- [Documento base de alinhamento com o quadro EQAVET e Plano de Ação](#)
- [Regimento do EQAVET](#)
- [Plano Anual de Atividades](#)

1.8. Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em __/__/__.

- Selo EQAVET, atribuído em **29/08/2023**.

1.9. Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

De acordo com o relatório final de verificação EQAVET e numa perspetiva de melhoria contínua do processo de garantia da qualidade da Escola, foram feitas algumas recomendações. Segue abaixo uma breve descrição dessas recomendações e o ponto de situação relativamente ao seu cumprimento:

1.º Fazer um esforço suplementar para um envolvimento mais profundo dos stakeholders externos no desenvolvimento deste processo EQAVET, apresentar no conselho geral ou no conselho consultivo, de modo a mostrar as mais-valias que a qualidade traz no processo de ensino.

A Escola continua a promover a colaboração entre os diferentes stakeholders, considerando que a sua participação ativa é fundamental no processo de garantia da qualidade. Em cada ano letivo, e aproveitando a celebração do Dia da Escola, os stakeholders externos são convidados para a entrega dos diplomas aos alunos finalistas e entrega da bolsa do Projeto 100% ao aluno vencedor.

Nas jornadas técnicas da FIMA, que se realizaram nos dias 21 e 22 de março de 2024. Alguns dos nossos stakeholders estiveram presentes e dinamizaram diversos painéis conferindo uma participação do tecido empresarial envolvente nesta iniciativa.

Anualmente é aplicado um questionário às entidades de acolhimento da FCT, no final dos períodos de estágio, para avaliar a prestação dos formandos nas atividades de estágio, bem como recolher sugestões de melhoria. Os relatórios com a análise dos dados e com as sugestões encontram-se na página web do Agrupamento. Os ex-alunos também foram contactados no sentido de conhecer a sua situação profissional, bem como os empregadores, a quem foi aplicado um questionário para avaliar o seu grau de satisfação em relação à prestação dos seus trabalhadores que tenham sido alunos da ESA. Relativamente a estes questionários foram elaborados relatórios, tendo sido divulgados na página do Agrupamento para conhecimento da comunidade.

Com a abertura do CTE Industrial- 342-NIL irão promover-se diversas iniciativas no sentido de envolver, mais, os stakeholders externos, a comunidade envolvente, dando um grande enfoque ao diálogo permanente entre todos, com o intuito de formar técnicos de acordo com as necessidades específicas do tecido empresarial.

2.º Intensificar a participação dos stakeholders internos e externos da análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Anualmente é aplicado um questionário às entidades de acolhimento da FCT, no final dos períodos de estágio, para avaliar a prestação dos formandos nas atividades de estágio, bem como recolher sugestões de melhoria. Os relatórios com a análise dos dados e com as sugestões encontram-se na página web do Agrupamento. Os ex-alunos também são contactados no sentido de conhecer a sua situação profissional, bem como os empregadores, a quem é aplicado um questionário para avaliar o seu grau de satisfação em relação à prestação dos seus trabalhadores que tenham sido alunos da Escola Secundária de Arganil. Relativamente a estes questionários são elaborados relatórios, que são divulgados na página do Agrupamento para conhecimento da comunidade.

Propõe-se como ação estratégica proporcionar, semestralmente, momentos formais de diálogo com os stakeholders externos sobre os resultados de EFP e proposta para a sua melhoria.

3.º Reforçar a implementação de mecanismos, continuados no tempo, para a auscultação dos stakeholders externos estratégicos, e a sua efetiva participação nas diferentes fases do ciclo de garantia da qualidade, com a focagem na melhoria contínua da oferta de EFP.

A FIMA tem sido palco de partilha de experiências onde são discutidas as necessidades e expetivas dos stakeholders. A aplicação dos inquéritos no âmbito FCT e os questionários dirigidos aos alunos permitem a análise da evolução dos nossos diplomados no mercado de trabalho e no ensino superior. A utilização de ferramentas digitais como plataformas online, formulários de feedback, e redes sociais facilitam esta comunicação contínua, possibilita que os stakeholders externos sintam que são valorizados e integrados no processo de melhoria da oferta de formação.

4.º Operacionalizar a articulação com outros estabelecimentos de ensino nacionais/internacionais e/ou empresas com o intuito de promover a partilha e a parceria entre instituições de modo a que haja uma verdadeira transferência de conhecimentos

De forma a aprofundar a visibilidade e alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas europeias e de modo a operacionalizar o objetivo de promover parcerias com empresas/instituições que assegurem, com qualidade, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos nossos alunos, o Agrupamento de Escolas de Arganil, como resultado da candidatura à Acreditação Erasmus +, no domínio do(a) Ensino e Formação Profissional, que foi aprovada, sendo agora o Agrupamento uma escola acreditada (Código da acreditação N.º 2021-1-PT01-KA120-VET), desde fevereiro de 2022, para desenvolver

projetos de mobilidade de alunos e docentes do ensino profissional até 2027. No âmbito desta candidatura, foi solicitado financiamento para a mobilidade de alunos e de docentes, job shadowing, bem como a vinda de um perito internacional à escola para dar formação sobre novas práticas pedagógicas no ensino profissional. Foi aprovada uma subvenção de 36 606€ (Candidatura 2023-1-PT01-KA121-VET-000136764) e, desta forma, no presente ano letivo, seis alunos de três cursos profissionais (Técnico de Multimédia, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Manutenção Industrial) participaram na mobilidade a Rimini (Itália), de 21 de maio a 5 de junho 2024. Para o próximo ano letivo, aguardamos o financiamento para o qual nos candidatámos para realizarmos novas mobilidades de alunos e de docentes e, ainda, a vinda de um perito internacional para dar formação sobre o ensino profissional, com o objetivo de enriquecer a formação e experiências profissionais, pessoais e culturais dos nossos alunos e formadores.

5º Criar mecanismos e rotinas de disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP no sítio da Internet da Instituição, mais do que uma vez ao ano, tendo por referência objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e a curto prazo (1 ano).

Ao longo do ano letivo 2023/2024 foi disponibilizada informação (registo de informação sobre os indicadores EQAVET e de outros em uso), relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição. No sítio institucional encontram-se evidências dos resultados da revisão, através do Relatório de Autoavaliação e de outros relatórios referentes aos indicadores EQAVET e de outros em uso no Agrupamento. Estes resultados também foram comunicados e divulgados nas reuniões do Conselho Pedagógico, da Assembleia de Delegados, do Conselho de Diretores de Turma, entre outras. A periodicidade com que foi feita a divulgação encontra-se no cronograma, onde constam as atividades planeadas para cada objetivo estratégico.

Tendo em conta os objetivos delineados pelo Agrupamento, foram definidas diversas atividades, que se encontram distribuídas pelas quatro fases do ciclo de garantia e que procuram contribuir para a sua consecução. Estas atividades são definidas e elaboradas pelas Equipas Educativas, sendo aprovadas pelo Conselho Pedagógico e publicadas no INOVAR PAA na página do Agrupamento. Em cada ano letivo, a elaboração do Anuário e da Agenda Escolar, que resultam das provas de aptidão profissional dos alunos do último ano do curso profissional de técnico de multimédia, dão visibilidade aos projetos dinamizados pela Escola e contribuem, inegavelmente, para o sentimento de pertença e de identidade do agrupamento.

A visibilidade é ainda promovida através da imprensa local (jornal “A Comarca de Arganil”), uma rubrica mensal na Rádio Clube de Arganil e regional (Diário de Coimbra e Diário das Beiras); da participação em “Feiras” de emprego e formação profissional, nos concelhos vizinhos de Góis e Penacova, para além das diversas atividades dinamizadas na comunidade com entidades parceiras.

O Agrupamento tem, ainda, feito a divulgação das suas atividades e projetos em jornais e revistas da especialidade, nomeadamente suplementos da revista “Magazine”, “TuriPortugal” e nas redes sociais do agrupamento e dos cursos (Facebook e Instagram).

6º Uniformizar a forma de obtenção dos dados relativos aos inquéritos de satisfação às entidades empregadoras entre os cursos disponíveis na ESA

O regimento da equipa EQAVET foi reformulado, no sentido de colocar em prática esta área de melhoria. Os inquéritos têm como objetivo de acompanhar o percurso profissional dos nossos diplomados. O processo de recolha de dados é realizada através de um link e em algumas situações o seu preenchimento é efetuado por contacto telefónico. Os dados recolhidos ficam automaticamente disponíveis para posteriormente serem tratados e analisados. No fim do processo, é possível garantir que os dados foram recolhidos de maneira uniforme e consistente, permitindo comparações válidas entre diferentes cursos e instituições, e facilitando a identificação de áreas de melhoria na formação profissional.

7º Elaborar um plano de formação que vá ao encontro dos objetivos operacionais da EFP, mas também das expetativas individuais de desenvolvimento profissional dos professores/formadores e pessoal não docente

Durante o ano letivo de 2020/21, foi elaborado o relatório CAF Educação 2021, a partir do qual resultou a elaboração de um Plano de Ações de Melhoria (PAM) que tem como objetivo apoiar o AE Arganil na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar a eficácia, eficiência e qualidade da Escola. A eficácia está muito relacionada com a necessidade de os alunos do AE Arganil adquirirem o perfil de competências previsto no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória (PA). A eficiência com a otimização dos recursos e celeridade dos processos e, por fim, a qualidade prende-se com a necessidade de corresponder às expectativas dos alunos, dos pais/EE e de toda a comunidade educativa. Neste sentido, no presente ano letivo, foi elaborado um plano de formação que vai ao encontro dos objetivos estratégicos e operacionais da Educação e Formação Profissional (EFP), mas também das expetativas individuais de desenvolvimento profissional dos professores e formadores, em colaboração com o CFAE - Coimbra Interior e com a mobilidade de staff através do projeto Erasmus.

O PAM foi integrado no planeamento estratégico da escola que decorre durante os anos letivos 2021/2023, a sua implementação está concluída e foi feita a sua avaliação no ano letivo 2023/2024. Do PAM faz parte um conjunto de dezasseis ações de melhoria, destacando-se, entre outras: “Melhorar o processo de

preparação e avaliação do plano de formação profissional” (ação de melhoria 2), “Promover o sucesso escolar” (ação de melhoria 6), “Promover a empatia e a melhoria do clima escolar” (ação de melhoria 7), “Melhorar a integração de alunos com origens culturais diferentes” (ação de melhoria 15).

Nesse sentido, vários têm sido os professores que têm procurado melhorar as suas práticas pedagógicas, frequentando ações de formação no âmbito da capacitação digital (níveis 1, 2 e 3), bem como no âmbito da implementação do projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) e da Escola Inclusiva. No seguimento da obtenção da Acreditação VET – Erasmus +, os formadores do ensino profissional terão também a oportunidade de frequentar cursos estruturados fora do país, realizar atividades de job shadowing em instituições que ministrem o ensino profissional, contribuindo, desta forma, não só para a melhoria das suas práticas pedagógicas, mas também para o processo de internacionalização e de melhoria da qualidade do ensino profissional ministrado na nossa Escola. No contexto Job Shadowing - Mobilidade Erasmus+ VET, em janeiro/fevereiro 2024, foi desenvolvida a parceria com Lycée des Métiers du Bâtiment Sillac – Angoulême, representada pelos professores Isabelle Deveynex (Inglês e Francês) e Benoît Cauté (Carpintaria e Alumínios). Esta iniciativa promoveu a partilha de boas práticas no âmbito do ensino profissional, onde estiveram envolvidos os docentes da ESA, nomeadamente, os técnicos especializados João Rodrigues, Júlio Marques e Mariana Teixeira. O contacto com instituições e empresas das suas áreas de lecionação irá permitir a atualização dos conhecimentos técnicos, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade da formação prestada aos nossos alunos. Está, igualmente, prevista a vinda de um perito à escola para partilha de boas práticas. Realizamos reuniões trimestralmente para articular e ajustar às necessidades da escola na área da formação para o pessoal não docente. Depois destas reuniões reunimos com a coordenadora do centro QUALIFICA e com a diretora do CFAE Coimbra Interior.

8º Reforçar a figura de Diretor de Curso no sentido do aprofundamento de uma matriz identitária de cada curso

Para desempenhar a função de diretor de curso são designados professores/formadores, de entre os que lecionam a formação tecnológica, representando cada um dos cursos profissionais, em funcionamento na Escola. O Diretor de Curso tem como responsabilidades, dar visibilidade a cada um dos cursos, quer na comunidade, quer nas empresas e é o intermediário/representante da escola em toda a dinâmica de funcionamento dos cursos profissionais. Os cursos profissionais ministrados na Escola Secundária de Arganil vão ao encontro das opções dos jovens, da capacidade técnica instalada na Escola, do tecido empresarial do concelho e dos concelhos limítrofes.

- O/A Técnico/a **do curso profissional de Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural** é o(a) profissional que participa na aplicação de medidas de valorização do turismo em espaço rural, executando serviços de receção em alojamento rural e de informação organização e animação de eventos. O/A

Técnico/a **do curso profissional de Informação e Animação Turística** é o (a) profissional de deve prestar informações, promover, comercializar produtos e serviços turísticos e efetuar o atendimento e a receção, assim como efetuar o planeamento, a organização, a comercialização e a dinamização de atividades de animação turística, de modo a garantir um serviço de qualidade e a satisfação dos clientes.

Os **territórios do interior**, pela sua riqueza natural, pela sua genuinidade, pelo contacto direto com a natureza, pela riqueza de espaços privilegiados à prática de atividades de animação turística: desportivas, culturais, ambientais, pela segurança que transmitem, fazem com que, atualmente, o turismo do interior, se assuma como uma prioridade na promoção turística nacional. Perante essa consciência e riqueza e diversidade histórica e cultural da região Centro, a Escola tem oferecido qualificação profissional na área do Turismo preparando os alunos para serem empreendedores, integrando-os em projetos, programas, atividades que unem ambiente, turismo, comunidade e sustentabilidade, como é o caso do projeto **“De Mochila às Costas”** e o programa **“Com os pés bem assentes na terra”**, um programa de descoberta radical do território de atuação do curso – Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, desenvolvido a par com a entidade parceira do curso “Trans Serrano” (empresa de animação turística). Entre as várias atividades desenvolvidas, o ano letivo 2023/2024 foi marcado pela implementação do Projeto do Curso **SuperNature - Bootcamp Turismo**. O SuperNature reuniu, no território Arganil-Góis, cerca de 80 jovens, que se conheceram e dinamizaram o território, criaram laços, aproximaram-se, divertiram-se, viveram, como deve ser vivido, o território do interior. Os responsáveis foram os alunos de Turismo, da Escola Secundária de Arganil, naturalmente sensíveis à importância que o Turismo assume para os territórios do interior e que decidiram implementar o projeto que vinha já do ano passado com importantes reconhecimentos do seu valor, não só pela ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários), como pelo Turismo do Centro. Um projeto que este ano integrou as Provas de Aptidão Profissional (PAP) dos alunos de Turismo, que com muita emoção, realização e felicidade, conseguiram atingir o seu objetivo máximo – mostrar a participantes, comunidade local, comunidade escolar, entidades públicas e privadas, que o Turismo tem de ser uma das apostas fortes do território, que se faz em rede, que o Turismo é uma área com um futuro gigante, que integra já serviços no território de extrema qualidade, como se pôde constatar pelos parceiros de SUPERNATURE e que eles, futuros técnicos de Turismo, formados por cá, num modelo de ensino profissional, técnico, forte e direcionado - que lhes cria ainda mais esta ligação ao que é seu - estão no território, querem apostar no território e tem competência para tal!

- **O curso profissional Técnico de Multimédia** pretende dotar os alunos dos conhecimentos necessários para que estes estejam aptos a conceber e desenvolver sistemas e produtos multimédia através de criação de ecrãs em 2 e 3 dimensões e, captar, digitalizar, tratar e integrar sons e imagens, fixas e animadas, tendo em vista soluções de informação e comunicação. Atualmente, a área da multimédia, assume uma relevância particular pela sua transversalidade. A criação de conteúdos multimédia tornou-se fundamental para a sobrevivência das empresas e instituições, quer pela a necessidade de presença online, quer pela implementação de estratégias de marketing, quer pela digitalização de processos. Ao longo dos três anos do curso, os

alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil colocam em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas envolvendo-se, ativamente, nas diferentes atividades existentes ao longo do ano: captação de fotografia e vídeo; edição de fotografia e vídeo; apoio técnico - iluminação e som; captação e edição de som; escrita de guiões; design gráfico de cartazes e publicações de divulgação das atividades; etc.. Destas atividades destaca-se a organização do Cinedita – Festival de Curtas de Arganil, que teve a sua 9.ª edição este ano letivo. Este é um concurso de curta-metragens independentes, realizadas em âmbito escolar de nível secundário e universitário, que integra, também, uma semana dedicada ao cinema em articulação com o Plano Nacional de Cinema. Tem sido uma aposta da escola que, com a organização deste evento, consegue ver concretizada a sua missão: “educar e formar cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotando-os de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade”. O Cinedita tem como objetivos dinamizar culturalmente a região, sobretudo através da divulgação de atividade cinematográfica amadora, e promover a divulgação de jovens realizadores do meio académico de todo o país. Neste festival, uma curta-metragem, realizada no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, saiu vencedora na categoria Documentário. Os alunos participaram no projeto de âmbito nacional “Eu sou digital!”; na Feira Industrial de Manutenção de Arganil; no Ação 9 – Festival de Vídeo Escolar, com a curta-metragem de animação “Liberdades de Abril”, que foi selecionada a concurso e o documentário “Tons de Liberdade”; nos projetos “Meio século de Democracia: Testemunhos e Memória Intergeracional” e EDA50 com as curtas acima mencionadas; realizaram diversas visitas de estudo sobre temáticas como: arte, cultura do palácio, movimentos artísticos, democracia, criatividade, fotografia, entre outros.

- O **Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde**, tem sido bastante valorizado tanto na escola como na comunidade, pelas várias atividades que desenvolve ao longo do ano, nomeadamente na dinamização de várias ações de sensibilização, destacando-se, entre outras, as realizadas no mês da Saúde e do Bem-Estar do Agrupamento de Escolas de Arganil - atividades formativas e de avaliação/rastreamento de fatores de risco cardiovascular. Estas iniciativas, promovidas pelo Projeto de Educação para a Saúde (PES), e em colaboração com a Unidade de Cuidados na Comunidade do Centro de Saúde de Arganil pretendem ainda aumentar a consciencialização da população para a necessidade de adoção de comportamentos saudáveis, fomentando-se assim a literacia em saúde. Também as Provas de Aptidão Profissional do Curso de Saúde têm decorrido em benefício mútuo e em estreita ligação com a comunidade local, seja na área da prevenção da doença (diabetes, doenças cardiovasculares, doença mental), seja na promoção da saúde e de comportamentos de exaltação da saúde, como promoção da atividade física e da alimentação saudável. Nesse sentido, o Curso de TAS tem sido reconhecido interna e externamente, como o comprovam os prémios obtidos nos últimos anos: primeiro lugar no Concurso Nacional “Diabetes e as Escolas” no ano 2022 (menção honrosa em 2021), em que os alunos do curso se envolveram na elaboração de vídeos sobre a doença. Também em 2021, o curso de TAS em colaboração com os alunos de multimédia, venceu o concurso promovido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto,

no âmbito do projeto AlergiaPT, na categoria do ensino secundário.

Destaca-se ainda, as atividades direcionadas para o contacto com a realidade profissional, seja através de visitas de estudo. No ano letivo 2023-24 os alunos do curso de TAS visitaram o Cnetro Hospitalar do Porto – Hospital Geral de Santo António bem como a IPSS Assistência e Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP) de Miranda do Corvo. No ano 2022-23 os alunos visitaram o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (valências de Central de Esterilização e serviço de Lavandaria), o Centro de Medicina Física e Reabilitação Rovisco Pais e a Unidade de Demências Bento XVI-Fátima. Em 2021-22, destaque para o “Fórum do Curso de TAS - Entre a Formação e a Profissão” que decorreu na Escola Secundária de Arganil, que dirigido aos alunos do referido curso profissional, visou partilhar experiências e vivências oriundas da formação e da profissão, bem como refletir sobre os desafios e oportunidades da profissão. Salienta-se ainda a presença da Associação Portuguesa de Técnicos Auxiliares de Saúde, que participou nesta sessão com o seu presidente Adão Rocha (Hospital São Sebastião - Santa Maria da Feira), a qual tem acompanhado o desenvolvimento da formação de TAS no Agrupamento.

- **O Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial - variante de Mecatrónica** é também um dos cursos com elevada relevância e com tradição quer na escola quer junto do tecido empresarial. No ano letivo 2024/2025, o curso irá funcionar no novo Centro Tecnológico Especializado (CTE) Industrial 342 Nil, projeto cofinanciado pelo PRR – Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia. Para além dos excelentes processos tecnológicos convencionais já existentes, as oficinas de mecânica estão a sofrer obras de reabilitação e estarão mais modernizadas com as novas máquinas e equipamentos. A forma de ensinar irá sofrer uma profunda transformação, que nos permitirá estar mais próximos tecnologicamente das empresas, e ao mesmo tempo, aumentar a nossa capacidade para formar técnicos altamente qualificados em diversas variantes da indústria. O CTE Industrial 342 Nil irá [re]nascer com um centro de maquinaria CNC de 5 eixos contínuos com sistema de alimentação robotizada, simuladores de soldadura virtual em realidade aumentada, célula de soldadura robotizada, novos equipamentos de soldadura, equipamento didático de tratamento e controlo analítico de águas e águas residuais, equipamento didático para ensaios de transmissões mecânicas com realidade aumentada, smart factory, sala de desenho técnico e impressão 3D, laboratório de metrologia.

Os alunos deste curso são responsáveis pela manutenção de diversas instalações das escolas do Agrupamento, e os seus projetos são pensados e produzidos para melhorar o bem-estar de toda a comunidade escolar e contribuir para o sucesso de projetos do Agrupamento, como o Eco-Escolas e Cinedita. O curso apresenta uma elevada taxa de empregabilidade na área da manutenção industrial. No presente ano letivo, antes de terminarem o seu curso, todos os alunos tinham recebido propostas de trabalho na área do curso, quer no concelho de Arganil quer nos concelhos vizinhos. Destacam-se

ainda as seguintes atividades: a participação dos alunos nas feiras internacionais MCR (Metalomecânica, Compósitos, Robótica e C&R (Climatização e Refrigeração), na IFEMA Madrid. No dia 21 e 22 de março de 2024 decorreram, no Polivalente da Escola Secundária de Arganil, as Jornadas Técnicas FIMA (Feira Industrial Manutenção Arganil), subordinadas ao tema DA ESCOLA AO TRABALHO: ÁREAS ESSENCIAIS PARA O ENSINO PROFISSIONAL. O presente evento debateu os novos desafios profissionais na formação e integração dos novos técnicos de manutenção industrial nas empresas. Para além da componente tecnológica, foram valorizadas e discutidas as áreas que devem estar integradas na formação de qualquer técnico, como a igualdade de género, a segurança, o ambiente, e os conceitos essenciais de socorrismo, visando dotar os novos profissionais de competências que lhes permitam estar mais preparados para os desafios do mercado de trabalho. Os alunos do curso participaram ainda em diversas visitas técnicas, como por exemplo, o Laboratório de Metrologia da Base Aérea n.º 5 (BA5) de Monte Real – Força Aérea Portuguesa, visitaram a fábrica da Purem Tondela, a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Olhalvas (Leiria), e o Museu Ferroviário, no Entroncamento. A Escola, ao longo dos anos, tem apostado nesta Oferta Formativa, pensando sempre nas expectativas dos formandos e no mercado de trabalho atual e futuro, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados para o mercado.

- O **Curso Profissional Técnico de Desporto** tem sido também uma aposta na oferta formativa da Escola Secundária de Arganil, por ser uma área relevante, atualmente, na promoção de hábitos de vida saudável, no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas, assim como na promoção e divulgação de atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer, na dinamização de atividades extracurriculares para os alunos do 1.º Ciclo, bem como em centros de dia e instituições que recebem pessoas portadoras de deficiência. Além disso, o curso é uma área de interesse e de manifesta procura por parte dos alunos de concelhos limítrofes. O Curso Profissional de Técnico de Desporto desenvolve ainda, atividades/projetos relacionadas com a sua área de ação tais como o Dia Mundial da Dança, Trail Picos do Açor, Semana Europeia do Desporto, organização e dinamização de Torneios de Desporto Escolar em várias modalidades, Atividades desportivas desenvolvidas por várias instituições do concelho de Arganil no Dia Mundial da Criança, entre outros, colaborando com várias iniciativas desportivas do Município de Arganil, entre as quais se destacam o Festival de Natação, Provas de Natação do Circuito Municipal, Atividades desenvolvidas por várias instituições do concelho de Arganil no Dia da Criança e as Arganilíadas e Arganilíadas Júnior (atividades lúdico-desportivas para as crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ciclo).

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET seleccionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES EQAVET

Indicador n.º 4 - Taxa de conclusão dos cursos

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

A **Tabela 1** permite analisar o ciclo de formação **2020/2023**, tendo em conta o número de alunos que ingressaram nos Cursos Profissionais em 2020 (60 alunos) e os que efetivamente os concluíram, no ano letivo 2022/2023 (46 alunos, até 31 de julho de 2023).

Tabela 1 - Informação sobre a conclusão dos cursos

Ciclo de Formação	Ingressos (n.º de alunos)	N.º de alunos que concluiu (até 31 de julho 2023)	N.º de alunos que concluiu no tempo previsto (até 31 de dezembro 2023)	Desistência	Taxa de conclusão	Meta definida
2020/2023	60	45	45	15 (25%)	75%	≥ 70%

Assim, e como se pode observar, no total dos cursos, a taxa de conclusão global dos cursos é de 75% o que está dentro da meta definida (maior que 70%) e a taxa de desistência é de 25 %.

No que concerne à taxa de desistência (percentagem de alunos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação) registada no final do ciclo de formação 2020/2023, foi superior em relação à meta definida para esse ciclo (22%) em 3%, continuando a ser uma ação de melhoria a promover. No entanto, se não considerarmos os alunos que continuaram em formação no agrupamento (mudança de curso, por exemplo), a taxa de desistência passa para 18% o que estaria dentro da meta definida.

Indicador n.º 5 – Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 a 36 meses após a conclusão.

A **Tabela 2** contém os dados sobre a taxa de colocação, isto é, a percentagem de diplomados que se encontram- no mercado de trabalho e/ou em prosseguimento de estudos - formação de nível pós-secundário (CET/CTESP) e a frequentar o ensino superior.

Tabela 2 - Informação sobre a colocação após a conclusão dos cursos

Ciclo de Formação	Ingressos (n.º de alunos)	Diplomados	Total no mercado de trabalho (A)	Total em prosseguimento de estudos (B)	Taxa de colocação (A + B)	Meta definida
2018/2021	76	60	63,33%	23,33%	86,66%	≥ 92%
2019/2022	65	45	75,56%	13,33%	88,89%	≥ 93%
2020/2023	60	46	80,43%	2,17%	82,6%	≥ 94%

Analisando a **Tabela 2**, verifica-se que a taxa de colocação dos diplomados é 82,6%. Tal percentagem está abaixo da meta definida ($\geq 94\%$).

É de salientar, no entanto, que a percentagem de diplomados no mercado de trabalho, 80,4% - neste triénio, tem vindo a aumentar ao longo dos últimos três ciclos de formação, o que confirma que os nossos alunos estão cada vez mais focados em iniciar a sua vida profissional. Um dos motivos que leva os nossos diplomados não prosseguirem os estudos é o baixo nível socioeconómico das suas famílias, pois os alunos têm de sair da sua área de residência, para continuar a estudar.

Indicador n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Na **tabela 3**, encontra-se o registo de Informação sobre os diplomados que exercem profissões relacionadas e não relacionadas com os cursos, em relação ao número de diplomados a trabalhar, no ciclo formativo 2020/2023 e nos ciclos anteriores a este.

Tabela 3 - Diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

*Nota: As percentagens que constam na tabela foram calculadas sobre o número de diplomados que se encontram a trabalhar.

Ciclo de Formação	N.º de diplomados	N.º de Diplomados a trabalhar	*Taxa de Diplomados que exercem profissões <u>não</u> relacionadas com o curso/AEF concluído	*Taxa de Diplomados que exercem profissões relacionada com o curso/AEF concluído	Meta definida
2018/2021	60	30	56,67% (17 alunos)	43,33% (13 alunos)	$\geq 55,5\%$
2019/2022	45	23	52,17% (12 alunos)	47,83% (11 alunos)	$\geq 56\%$
2020/2023	46	22	54,55% (12 alunos)	45,45% (10 alunos)	$\geq 56,5\%$

Analisando a tabela 3, constata-se que as taxas de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso concluído, em relação ao número de diplomados que se encontram a trabalhar, ao longo dos vários ciclos formativos, estão abaixo das metas estabelecidas.

Na Tabela 4, podemos observar o registo de Informação acerca dos diplomados que exercem profissões relacionadas com os cursos em relação ao total de diplomados, no ciclo formativo 2020/2023 e nos ciclos antecedentes.

Tabela 4 – Diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

*Nota: As percentagens que constam na tabela foram calculadas sobre o número total de diplomados

Ciclo de Formação	N.º de diplomados	N.º de Diplomados a trabalhar	*Taxa de Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	* Taxa de Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	Meta definida
2018/2021	60	30	28,3% (17 alunos)	21,7% (13 alunos)	≥ 26%
2019/2022	45	23	26,7% (12 alunos)	24,4% (11 alunos)	≥ 27%
2020/2023	46	22	26,1% (12 alunos)	21,7% (10 alunos)	≥ 24%

Analisando a tabelas 4, verifica-se que as taxas de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso concluído são inferiores às das metas definidas.

Esta situação, retratada nas tabelas 3 e 4, justifica-se, em parte, pelo facto de os diplomados preferirem ir logo trabalhar, independentemente do tipo de trabalho se relacionar, ou não, com o curso, e de não continuarem a procurar um emprego dentro da sua área de formação. Tal situação reflete a necessidade

que os nossos diplomados têm em entrar no mercado de trabalho devido às dificuldades socioeconómicas do agregado familiar, assim como, o objetivo de obterem alguma independência financeira.

Com o objetivo de tentar modificar esta situação, a escola vai continuar a promover atividades com vista a uma melhor preparação dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho, na área do seu curso, nomeadamente, organizar sessões com os empresários nas distintas áreas de formação, para dinamizar sessões técnicas com os discentes e continuar a promover visitas de estudo às empresas do concelho, intensificando a relação da escola com as entidades empresariais.

Indicador n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

A **Tabela 5** retrata a satisfação dos empregadores relativamente ao desempenho profissional dos nossos diplomados, avaliando numa escala de 1 a 4, em que 1 significa insatisfeito, 2 pouco satisfeito, 3 satisfeito e 4 muito satisfeito,

Tabela 5 - Satisfação dos Empregadores (indicadores 6b3)

Ciclo de Formação	Ano de apuramento dos resultados	Taxa de satisfação dos empregadores	Metas definidas	*Média de satisfação dos empregadores por competência	Taxa média de satisfação dos empregadores, no conjunto de todas as competências, que estão Muito Satisfeitos	Metas definidas
2018/2021	2022	100%	≥ 95%	3,7	65,8%	≥ 81%
2019/2022	2024	96,8%	≥ 96%	3,7	29,5%	≥ 82%
2020/2023	2024	86%	≥ 97%	3,3	26%	≥ 83%

*Nota: Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

No ciclo de formação 2020/2023 a **taxa de satisfação dos empregadores** face aos diplomados empregados é de **86%**. Quer dizer que 86% dos nossos diplomados empregados foram avaliados relativamente ao seu desempenho profissional como satisfatório e/ou muito satisfatório. No entanto, tal percentagem está abaixo da meta definida ($\geq 97\%$).

É de referir que nos últimos 3 ciclos formativos a média de satisfação dos empregadores por competência, varia entre 3,7 e 3,3. No geral, verificou-se que as competências com menos pontuação foram “Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho” (2,7) e “Planeamento e organização” (2,6).

Tendo em conta as metas definidas e segundo os resultados presentes na tabela 5 concluiu-se que, em relação à taxa média de satisfação dos empregadores, no conjunto de todas as competências, que estão muito satisfeitos, 26%, esta encontra-se muito abaixo da meta estabelecida ($\geq 82\%$). Tal situação reflete a importância que os empregadores dão à resposta aos inquéritos sobre a qualidade dos seus empregados.

ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DE OUTROS INDICADORES EM USO NO Agrupamento de Escolas de Arganil

Os resultados que constam na tabela abaixo tiveram por base os relatórios finais de período da coordenadora dos Cursos Profissionais dos anos letivos 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024.

INDICADORES - POR ANO LETIVO	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
% de alunos com todos os módulos concluídos	85%	85%	85%	72%
% de alunos com 3 ou mais módulos em atraso	8%	6%	7%	4%
% de alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte (transição do 10.º para o 11.º e 11.º para o 12.º) nos cursos profissionais	98,10%	98,23%	96%	97,3%
% de alunos desistentes/abandono escolar (anulações de matrícula/ exclusão de faltas) - alunos com + de 18 anos a)	1,23%	2,5 %	1%	2%

% de alunos desistentes/abandono escolar (transferência de escola /mudanças de curso / anulações de matrícula) - total a)	6,51%	14,29%	5,8%	10%	
% de alunos com mais de 5% de faltas (justificadas + injustificadas e não recuperadas)	2%	6%	5%	2%	
N.º de turmas incluídas na Medida <i>Eu Sei Estar</i> em Sala de Aula / <i>Eu Sei Estar</i>	3	2	4	5 (2.º período)	
Taxa de sucesso na Prova de Aptidão Profissional (PAP)	98%	100%	100%	100% b)	
Taxa média de presenças nas reuniões de entrega das avaliações (no final do ano letivo) com os respetivos Diretores de Turma	87%	64,4%	58%	67% (2.º período)	
Sessões com ex-alunos dos cursos profissionais e com empresários/representantes de empresas da região nas turmas finalistas	1	2	1	2	
CLASSIFICAÇÕES Formação em Contexto de Trabalho (FCT) (11.º ano/12.ºano)	Entre 18 e 20 valores	48%	42,6%	47,9%	-----
	Entre 14 e 17 valores	47%	48,9%	49,0%	-----
	Entre 10 e 13 valores	5%	4,3%	3,1%	-----

a) Considerando os que estavam a frequentar o ensino profissional no ano letivo.

b) No âmbito do desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional, 52 alunos do 12.º ano desenvolveram o seu projeto e já se realizou respetiva apresentação pública. As classificações obtidas foram: 13,5% dos alunos, entre 10 e 13 valores; 57,7% dos alunos, entre 14 e 17 valores e 28,8% dos alunos, entre 18 e 20 valores.

- ⇒ Na generalidade, e tendo por referência os **145 alunos** considerados para a análise do aproveitamento no final do terceiro período letivo, verifica-se que 72% dos alunos concluíram todos os módulos (dados provisórios, 18 julho).
- ⇒ Segundo o regulamento dos Cursos Profissionais, alunos e ex-alunos procuraram concluir módulos em atraso de anos anteriores. Assim, e no decorrer do terceiro período, os docentes apoiaram e realizaram provas para 24 alunos (época especial), permitindo que estes pudessem concretizar com sucesso 26 módulos/UFCD, num total de 15 disciplinas envolvidas.
- ⇒ Fazendo o ponto de situação, relativamente ao final do terceiro período letivo (dados provisórios, 18 julho) constata-se que:
 - no 10.º ano, dos 49 alunos avaliados, 48 alunos (cerca de 97%) estariam em condições de transitar para o 11.º ano;
 - no 11.º ano, dos 44 alunos avaliados, 44 transitariam para o 12.º ano, o que corresponde a uma percentagem global de 100%;
 - no 12.º ano, dos 52 alunos avaliados, 46 alunos estariam em condições de concluir a sua formação, ou seja, cerca de 88% dos alunos.

De lembrar que, de acordo com o regulamento dos cursos profissionais, os alunos do 10.º e 11.º anos necessitam de ter 85% dos módulos concluídos, face ao total de módulos lecionados no ano e no ciclo de formação, para transitar de ano.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Reduzir a taxa de desistência	01	⇒ Reduzir a taxa de desistência com a seguinte progressão 2023/2024: 22%; 2024/2025: 20% e 2025/2026: 18%.
	Reduzir a taxa de absentismo	02	⇒ Prevenir o absentismo de modo a que não ultrapasse os 10% da carga horária de cada disciplina/UFCD. Reduzir a percentagem de alunos com mais de 5% de faltas no final de cada período.

AM2	Melhorar o sucesso escolar	03	Melhorar a qualidade das aprendizagens: ⇒ Situar as taxas de conclusão modular anual, por turma, dos CP acima de 80% com a seguinte progressão 2023/2024: 82%; 2024/2025: 84% e 2025/2026: 86%; ⇒ Melhorar a percentagem de alunos transitam para o 3.º ano dos CP sem módulos em atraso com a seguinte progressão 2023/2024: 72%; 2024/2025: 74% e 2025/2026: 76%.
AM3	Melhorar o Comportamento	04	⇒ Aumentar a percentagem de alunos cumpridores, de acordo com os indicadores definidos, com a seguinte progressão 2023/2024: 72%; 2024/2025: 74% e 2025/2026: 76%.
AM4	Taxa de sucesso na PAP	05	⇒ Manter a taxa de sucesso na PAP nos 100%, melhorando a percentagem de alunos com classificação maior ou igual a 14 valores, com a seguinte progressão 2023/2024: 38%; 2024/2025: 39% e 2025/2026: 40%.
AM5	Envolvimento dos Pais/EE	06	Reforçar o relacionamento com os Pais/EE: ⇒ Situar a taxa média de presenças nas reuniões de entrega das avaliações (no final do ano letivo) com os respetivos Diretores de Turma acima de 67% com a seguinte progressão 2023/2024: 68%; 2024/2025: 69% e 2025/2026: 70%; ⇒ Realizar uma reunião trimestral direcionada aos Representantes dos Encarregados de Educação com a seguinte progressão de percentagem de presenças: 2023/2024: 46%; 2024/2025: 48% e 2025/2026: 50%.
AM6	Apoio à transição para o mercado de trabalho	07	⇒ Realizar uma sessão anual de Técnicas de Procura de Emprego; ⇒ Realizar pelo menos uma sessão com simulação de entrevista de empregos nas turmas finalistas; ⇒ Promover a elaboração dos Curriculum Vitae em português e inglês pelos alunos finalistas.

AM7	Melhorar a taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	08	⇒ Melhorar a taxa de diplomados (empregados) a exercer profissões relacionadas com o curso concluído de com a seguinte progressão 2023/2024: 48%; 2024/2025: 50% e 2025/2026: 52%. ⇒ Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.
AM8	Melhorar a taxa de satisfação dos empregadores	09	⇒ Melhorar a taxa de satisfação dos empregadores, com a seguinte progressão 2023/2024: 90%; 2024/2025: 92% e 2025/2026: 94%; ⇒ Melhorar a taxa de satisfação dos empregadores que, no conjunto de todas as competências, estão Muitos Satisfeitos, com a seguinte progressão 2023/2024: 30%; 2024/2025: 32% e 2025/2026: 34%.
AM9	Envolvimento dos stakeholders	010	⇒ Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio; ⇒ Promover sessões com ex-alunos dos cursos profissionais e com empresários/representantes de empresas da região nas turmas finalistas com a seguinte progressão 2023/2024 → 2; 2024/2025 → 3; 2022/2023 → 4; ⇒ Desenvolver pelo menos uma visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma; ⇒ No mínimo, uma nova empresa parceira por ano letivo.
		011	⇒ Dinamizar pelo menos uma ação sobre perspetivas de emprego nas áreas dos diferentes cursos com a participação de entidades parceiras na escola.
		012	⇒ Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos ex-alunos, realizando sessões técnicas com os empregadores.
		013	⇒ Reforçar a importância de responder ao “Questionário de Satisfação” que é aplicado às entidades de acolhimento de FCT, preferencialmente no formato digital.

		014	⇒ Promover atividades de observação, aos alunos do 10.º ano, com o objetivo de contactarem com um presumível local de estágio, contribuindo para uma melhor integração dos discentes no primeiro ano de realização da FCT.
AM10	Criar um plano de formação adequado às necessidades pedagógicas de professores/ formadores e pessoal não docente	015	⇒ Promover formação mais específica aos docentes/ formadores e pessoal não docente dos cursos profissionais; ⇒ Melhorar o impacto da formação no desenvolvimento profissional.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data conclusão (mês/ano)
	A1	– Dar continuidade ao mecanismo de sinalização precoce de situações de risco pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). – Promover o apoio dado pela psicóloga escolar, através de sessões de acompanhamento psicológico, motivacional e de orientação vocacional, de forma a sensibilizar o aluno (potencial desistente) para a importância de prosseguir os seus estudos e concluir o curso. – Maior acompanhamento pelo diretor de turma e pelo diretor de curso. – Reuniões com encarregados de educação (EE)/pais	setembro 2024	julho 2025

AM1	A2	– Identificação e registo de: módulos em atraso, falta de assiduidade e situação socioeconómica das famílias. – Adoção de procedimentos, pelo diretor de turma, em situações de falta de assiduidade. – Acompanhamento de alunos em situação de abandono escolar pelos (SPO), intervenção da CPCJ e Qualifica. – Contacto com os pais/EE em situações potenciadoras de abandono escolar. – Continuar a fomentar a participação ativa dos EE no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.	setembro 2024	julho 2025
AM2	A3	– Realizar os momentos de avaliação e recuperação modular necessários, de acordo com o estipulado no Regulamento dos Cursos Profissionais. – Planificar as aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica). – Maior acompanhamento aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem. – Encaminhamento dos discentes com dificuldades para apoio educativo. – Diversificar estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. – Promover o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares.	setembro 2024	julho 2025
AM3	A4	– Monitorização do comportamento das turmas, adoção de estratégias de melhoria, a implementação da Medida Eu Sei Estar.	setembro 2024	julho 2025
AM4	A5	– Acompanhar de perto o desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional motivando permanentemente, de forma progredir e a fazer bem feito.	outubro 2024	julho 2025

AM5	A6	– Manter as reuniões trimestrais de entrega de avaliações como momento privilegiado de relacionamento com os pais/EE. – Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os pais/EE, registando cada contacto, na plataforma Inovar. – Flexibilizar o horário de atendimento aos pais/EE. – Fazer anualmente, pelo menos, 2 eventos na Escola que sejam abertos e/ou direccionados à participação dos pais/EE.	setembro 2024	julho 2025
AM6	A7	– Organizar reuniões com os stakeholders e com o Conselho Consultivo.	novembro 2024	junho 2025
	A8	– Convidar empresas empregadoras de ex-alunos e ex-alunos para participar nas ações dedicadas aos diferentes cursos profissionais.	novembro 2024	junho 2025
	A9	– Realizar uma sessão, por turma finalista (12.º ano), sobre técnicas de procura de emprego dinamizada pelo SPO e IEFP. – Elaboração dos CV (em português, nas aulas de Área de Integração e em Inglês nas aulas desta disciplina). – Simulação de entrevistas de emprego em cada turma finalista.	outubro 2024	julho 2025
AM7	A10	– Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de trabalho futuro.	setembro 2024	julho 2025
AM8	A11	– Reforçar os contactos com as entidades parceiras no sentido de obter um feedback constante sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades.	novembro 2024	junho 2025
AM9	A12	– Organizar sessões com empresários/ especialistas nas diversas áreas de formação para dinamizar sessões técnicas com os alunos. – Continuar a organizar visitas de estudo às empresas das diferentes áreas. – Estabelecer novas parcerias com empresas/instituições.	novembro 2024	junho 2025

	A13	– Auscultação, recolha e análise de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT, tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT. – Reformulação do questionário de satisfação a aplicar às entidades de acolhimento da FCT.	setembro 2024	julho 2025
	A14	– Promover atividades de observação, aos alunos do 10.º ano, de forma a contactarem com um futuro local de estágio, contribuindo para uma melhor integração dos alunos no ano de realização da FCT.	setembro 2024	julho 2025
AM10	A15	– Promover formação mais específica aos docentes dos cursos profissionais, como por exemplo, na área da direção de turma ou formação específica para os orientadores de PAP.	setembro 2024	julho 2025
	A16	– Avaliar o impacto da formação no desenvolvimento profissional, através da aplicação de inquéritos de avaliação da eficácia da formação.	setembro 2024	julho 2025

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Apesar das condições adversas, provocadas pela pandemia da COVID-19, desde o ano de 2020, a escola, através dos seus recursos humanos (professores, alunos, encarregados de educação/pais, serviços de psicologia, assistentes operacionais e técnicos) conseguiu, até certo ponto, ultrapassar essas mesmas contrariedades e que foram bastantes. Foram os confinamentos, o ensino a distância, o isolamento profilático, as dificuldades com os recursos tecnológicos/digitais, as máscaras, o medo... enfim, tudo era “novidade” e por isso as escolas, através das suas Direções, tiveram que superar-se para que as

aprendizagens dos nossos alunos fossem minimamente afetadas. Como ilação desta superação, estão os nossos resultados, de acordo com os indicadores do EQAVET e os outros em uso no Agrupamento, que em alguns indicadores, ultrapassaram as metas definidas. Os grandes desafios foram e continuam a ser, não só o da construção de um sistema de garantia de qualidade que envolvesse e comprometesse os vários Stakeholders, como também a inserção no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos dos nossos alunos.

E a ESA continua preocupada com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos e formandos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo a que, estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os stakeholders criando uma cultura de melhoria contínua da oferta de educação e formação profissional (EFP), tornando-se cada vez mais atrativo junto dos jovens e encarregados de educação e aumentando a credibilidade no sistema de EFP. É fundamental a participação dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, o que vai contribuir para a notoriedade da EFP, junto da população em geral.

A visibilidade e homogeneização de alguns processos (monitorização, análise partilhada e divulgação) e a aplicação das fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão) possibilitaram criar uma cultura de melhoria contínua, tornando todo o sistema mais claro e transparente, aumentando a credibilidade da Escola/Agrupamento e o envolvimento de todos. É neste contexto que, em articulação com a Avaliação Interna, se continua a realizar os inquéritos, bem como a recolha de dados de diagnóstico para a monitorização. Foi efetuada, da mesma forma a articulação com a equipa do Plano de Transição Digital (PTD) utilizando os dados recolhidos nos inquéritos (Check-in), principalmente os que se prendem com a utilização e domínio de competências digitais e paralelamente fazendo a ponte com as necessidades formativas. Assim, o Plano de Ação e Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) está a decorrer de acordo com o nível de proficiência digital de cada docente (Nível 1, Nível 2 ou Nível 3).

A implementação do CTE Industrial-342-NIL em 2024/2025 tem como objetivo modernizar a oferta formativa, alinhando-a com as evoluções do tecido produtivo. Essa modernização busca garantir que os cursos oferecidos estejam em sintonia com as necessidades e avanços do mercado, proporcionando uma educação que prepare os estudantes para os desafios e oportunidades das indústrias da região. Além disso, pretende-se aumentar o número de jovens diplomados em programas de dupla certificação de nível secundário e pós-secundário não superior, com um foco especial em áreas emergentes. Isso permitirá que mais jovens adquiram competências técnicas e profissionais reconhecidas, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento do setor produtivo e da economia local.

Ao nível da organização as vantagens do EQAVET são evidentes, através da recolha de dados, da ação conjunta dos stakeholders, da análise de níveis de satisfação, é possível fazer uma verdadeira monitorização, analisar as estratégias adotadas e fazer uma avaliação comparativa para medir o sucesso das ações do Agrupamento. É possível detetar, de forma precoce, se a escola está no caminho certo ou se há desvios face aos objetivos traçados e corrigi-los, se necessário, em tempo útil. Apesar da partilha, envolvimento e identificação dos stakeholders internos com a cultura EQAVET, e da constante mobilização dos stakeholders externos para este projeto, entendemos que ainda há margem para progresso significativo.

O Sistema de Gestão da Qualidade da ESA assenta no modelo da melhoria contínua com base no modelo CAF, alicerçado pelos descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia dos processos internos através de vários mecanismos estratégicos de monitorização. Este modelo prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todas as perspetivas. Ao longo deste processo procede-se à recolha de informação que permita a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional e à sua discussão com todos os intervenientes no processo.

A acreditação Erasmus +, no domínio do(a) Ensino e Formação Profissional, continua a desenvolver projetos de mobilidade de alunos e docentes do ensino profissional até 2027.

Na globalidade, todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades foram concretizadas e tiveram uma grande adesão por parte dos nossos alunos/formandos.

Depois do processo de verificação de conformidade EQAVET e consequente atribuição do selo de conformidade EQAVET, o Agrupamento de Escolas de Arganil continua a promover uma formação de qualidade assente no princípio de melhoria contínua da eficiência da oferta formativa. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica o envolvimento de todos os stakeholders internos e externos criando uma cultura de melhoria contínua da oferta de EFP.

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Arganil, 26 de julho de 2024)